



BOLETIM

QUEIMADAS

JANEIRO
2026



ALERTA

ESTÁGIO
CRÍTICO



EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Governador
Cláudio Bomfim de Castro e Silva

Secretaria de Estado da Casa Civil
Nicola Moreira Miccione

**Fundação Centro Estadual de Estatísticas,
Pesquisas e Formação de Servidores Públicos
do Rio de Janeiro – CEPERJ**

Presidente
Izabel Maria Brito Toledo

Vice-Presidência
Marcelo Magalhães Cardoso

Centro de Estatísticas Estudos e Pesquisas – CEEP
Diretora
Nathalia Emygdia de Andrade

**Coordenadoria de Políticas Regionais, Urbanas e
Ambientais - COOPRUA**
Coordenador
Yuri Guedes Maia

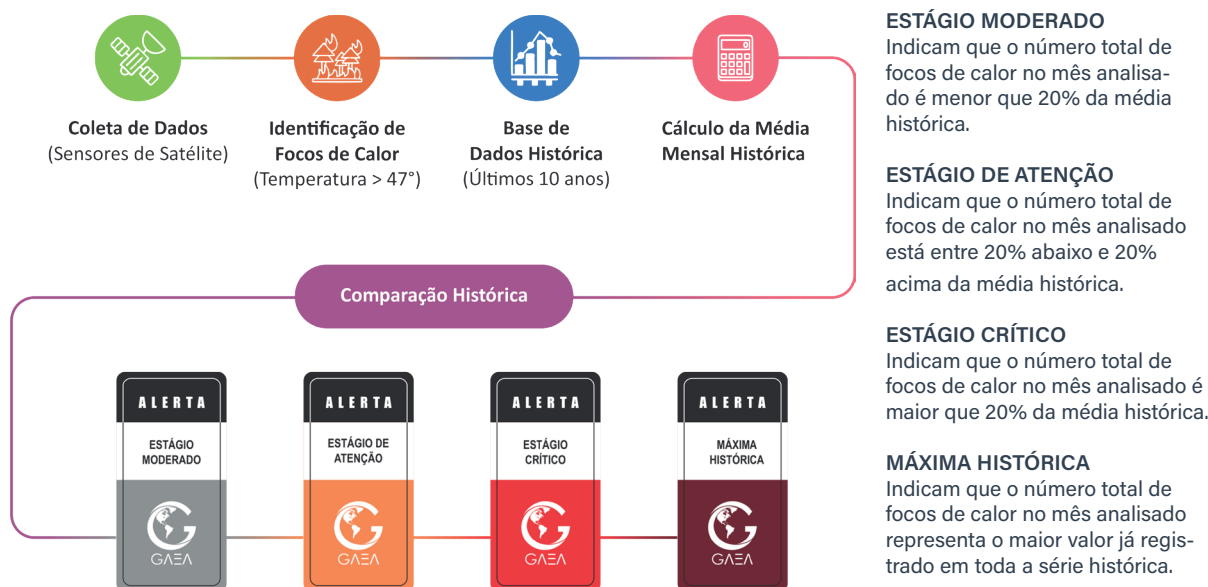
Coordenadoria de Geociências - COOGEO
Coordenador
Pedro Assis Costa Martins

Equipe Técnica
Gilberto Hermínio da Silva Filho
Karen Nicolay de Oliveira
Mayara Montilha Cotrim
Vanessa Gonçalves Domingues
Yuri Guedes Maia

Projeto Gráfico, Diagramação e Design
Antonio Jorge de Matos

ALERTAS DE FOCOS DE CALOR

Os alertas são classificados, por meio dos selos ao lado, em quatro categorias, baseadas na comparação do total de focos de calor mensal com a média histórica, servindo para indicar a gravidade da situação em relação ao comportamento histórico: cinza, laranja, vermelho e vinho.



GLOSSÁRIO

APA – Área de Proteção Ambiental
APP – Área de Proteção Permanente
ARIE – Área de Relevante Interesse Ecológico
CEPERJ – Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores do Rio de Janeiro
ESEC – Estação Ecológica
FLONA – Floresta Nacional
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
MONA – Monumento Natural

PM – Parque Municipal
PE – Parque Estadual
PN – Parque Nacional
RDS – Reserva de Desenvolvimento Sustentável
REBIO – Reserva Biológica
RESEC – Reserva Ecológica
RESEX – Reserva Extrativista
REVIS – Refúgio da Vida Silvestre
RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural
UC – Unidade de Conservação

**BOLETIM
QUEIMADAS**

A queimada consiste na utilização do fogo de forma controlada, com o objetivo de limpar uma determinada área para a plantação de culturas temporárias ou renovação de pastagens. Quando fora de controle, o fogo pode incidir sobre áreas de vegetação, ocasionando um incêndio florestal. Diante da importância de monitorar essas ocorrências e compreender seus impactos, este boletim disponibiliza informações mensais sobre queimadas e incêndios florestais no estado do Rio de Janeiro, utilizando como fonte de dados o INPE, o Mapbiomas e o aplicativo GAEA da Fundação CEPERJ.

Sua finalidade é identificar e caracterizar as ocorrências de focos de calor, apresentando uma análise descritiva por meio de gráficos autoexplicativos. Essas análises proporcionam uma compreensão mais ampla acerca do comportamento do fogo, servindo como uma ferramenta eficaz de monitoramento e prevenção. Além disso, ao constituir uma base de dados contínua e confiável, o boletim contribui para a construção de um panorama espaço-temporal detalhado sobre a incidência desse tipo de fenômeno no estado. Para isso, os dados fornecidos foram obtidos a partir dos satélites AQUA M-T e NPP-tarde, os quais detectam focos de calor diariamente, compondo assim uma série temporal ao longo dos anos.

A partir dessas informações, é possível observar tendências nas ocorrências de focos de calor, permitindo análises entre diferentes regiões em um único período, bem como análises de uma única região durante diferentes períodos. No entanto, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), é esperado que, em um futuro próximo, o satélite AQUA deixe de operar, uma vez que ultrapassou sua vida útil, prevista para seis anos (lançado em maio de 2002). Dessa maneira, o satélite de referência passará a ser o NPP-SUOMI (Sensor VIIRS) da NASA+NOAA_DoD, lançado em outubro de 2011 e utilizado no monitoramento de focos de calor pelo INPE desde 2012.

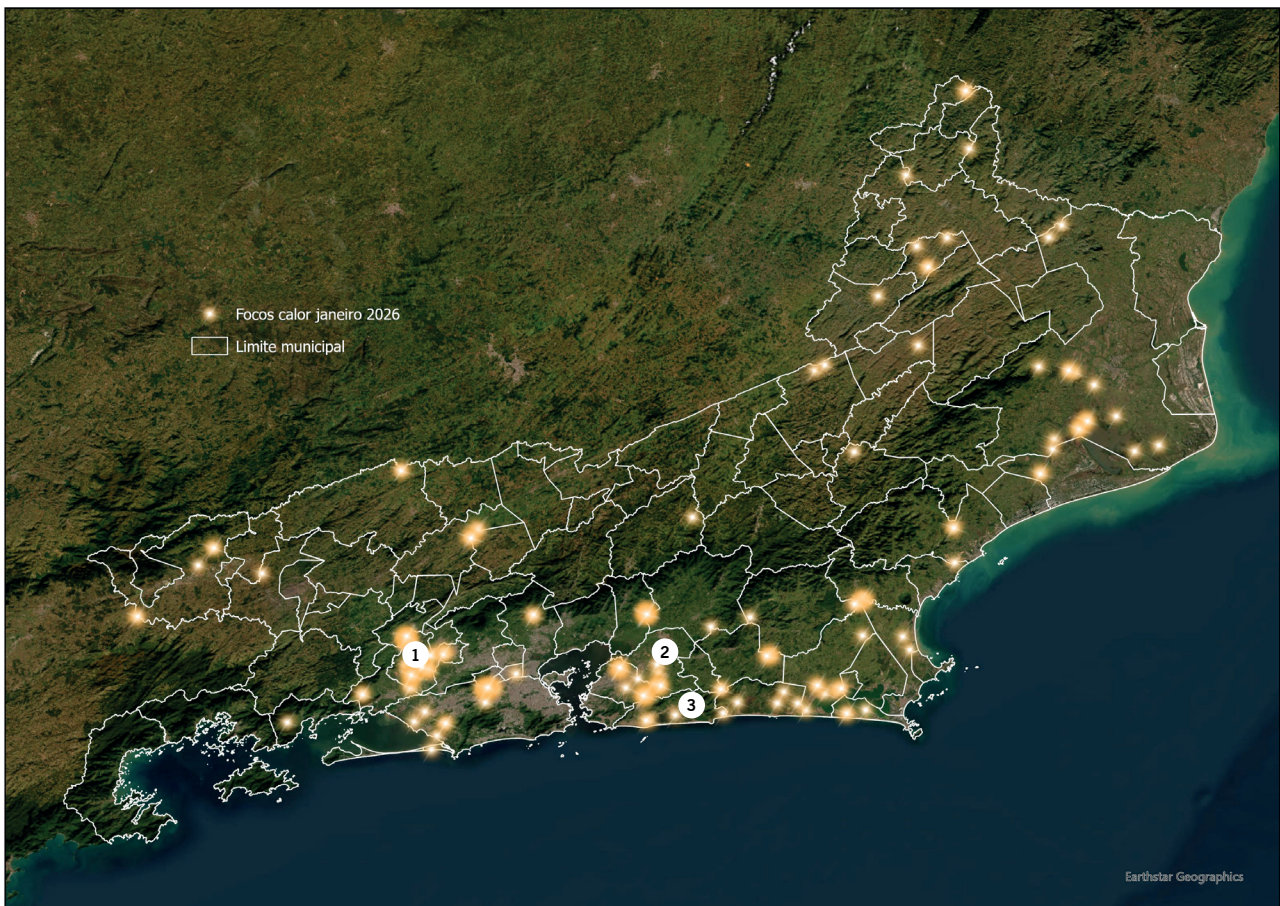


FOCOS DE CALOR

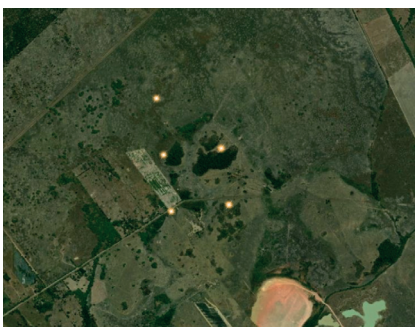
166 
FOCOS REGISTRADOS **35%**
Referente ao mês anterior

Captado por sensores de satélites de monitoramento, o foco de calor consiste em qualquer ponto na superfície terrestre cuja temperatura está acima de 47°C. Pode ser causado por uma variedade de fatores, sendo estes naturais ou antrópicos e não necessariamente está ligado a um foco de fogo ou incêndio.

Total de Focos de Calor no estado do Rio de Janeiro



1.



Seropédica - RJ

2.



Itaboraí - RJ

3.



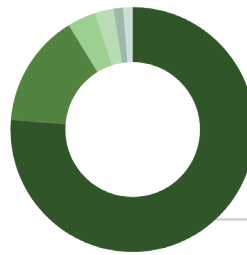
Maricá - RJ

FOCOS DE CALOR



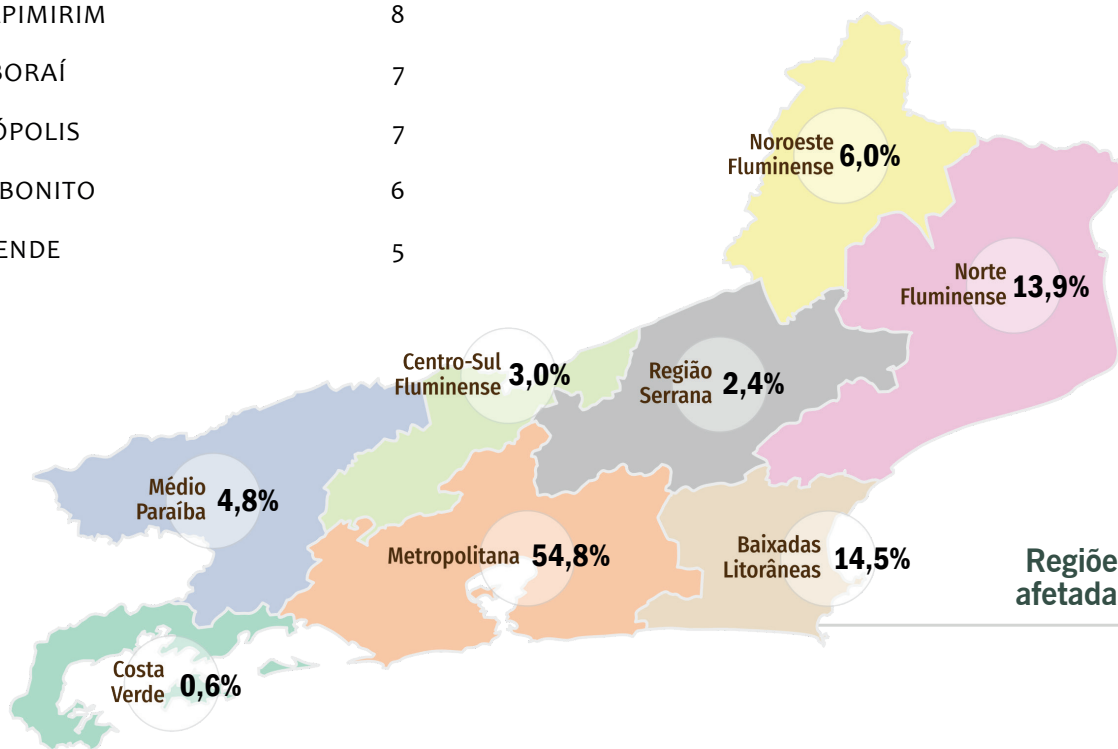
Municípios com mais focos de calor

1º	SEROPÉDICA	26
2º	CAMPOS DOS GOYTACAZES	18
3º	SÃO GONÇALO	13
4º	RIO DE JANEIRO	10
5º	ARARUAMA	8
6º	GUAPIMIRIM	8
7º	ITABORAÍ	7
8º	NILÓPOLIS	7
9º	RIO BONITO	6
10º	RESENDE	5



Vegetações afetadas

- Campo 76,25%
- Floresta 15%
- Cultivo 3,75%
- Brejo 2,5%
- Macega 1,25%
- Mangue 1,25%

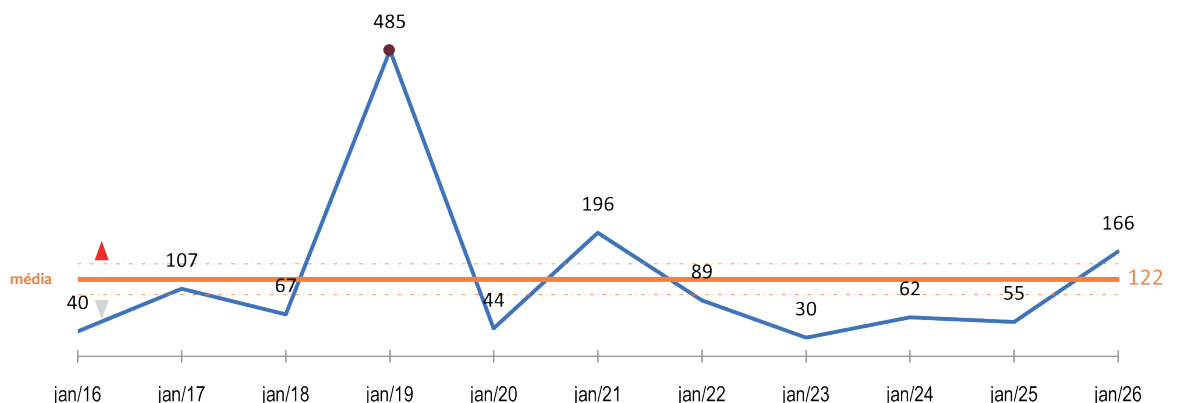


Regiões afetadas



Série histórica

Focos de calor do mês de referência durante o período de dez anos (2016 até 2026)



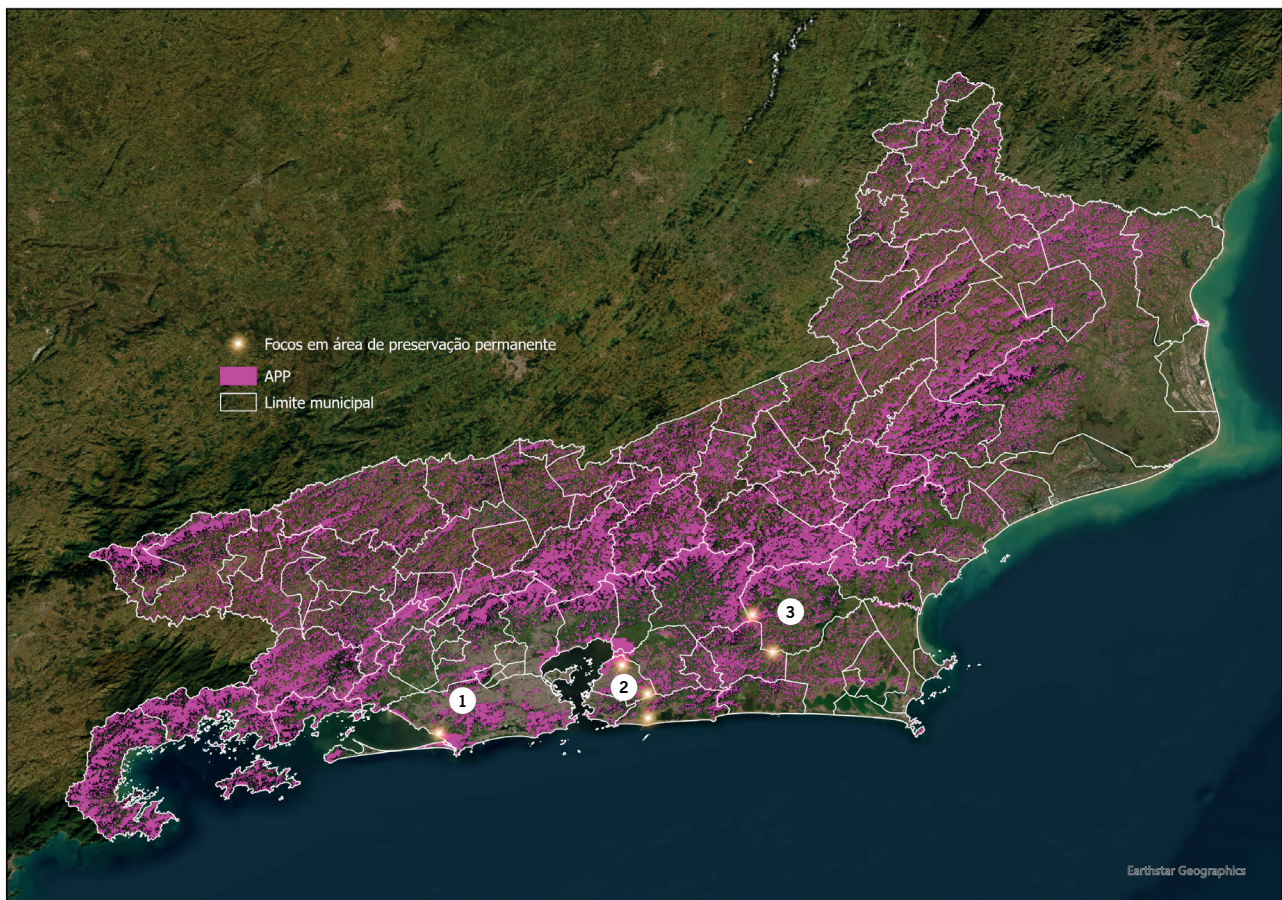
NÍVEIS DE ALERTA: * MODERADO (CINZA): ABAIXO DE 20% DA MÉDIA HISTÓRICA; — ESTÁGIO DE ATENÇÃO (LARANJA): ENTRE 20% ABAIXO E 20% ACIMA DA MÉDIA HISTÓRICA; ▲ CRÍTICO (VERMELHA): ACIMA DE 20% DA MÉDIA HISTÓRICA; ◆ MÁXIMA HISTÓRICA (VINHO): MAIOR VALOR DA SÉRIE (10 ANOS)

FOCOS DE CALOR EM APP

ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

6 
FOCOS REGISTRADOS
100%
Referente ao mês anterior

Focos de Calor em APP no estado do Rio de Janeiro

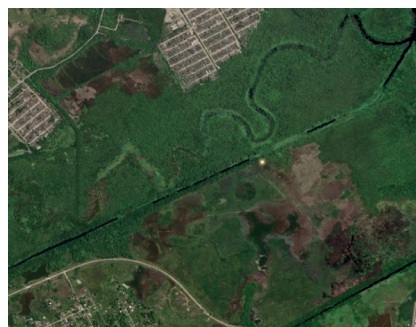


1.



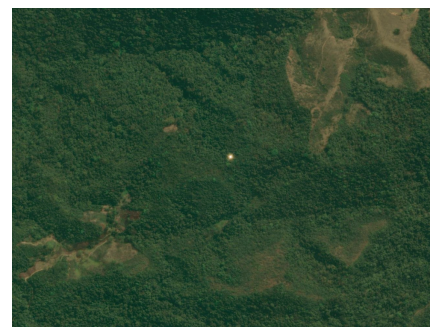
Rio de Janeiro - RJ

2.



São Gonçalo - RJ

3.



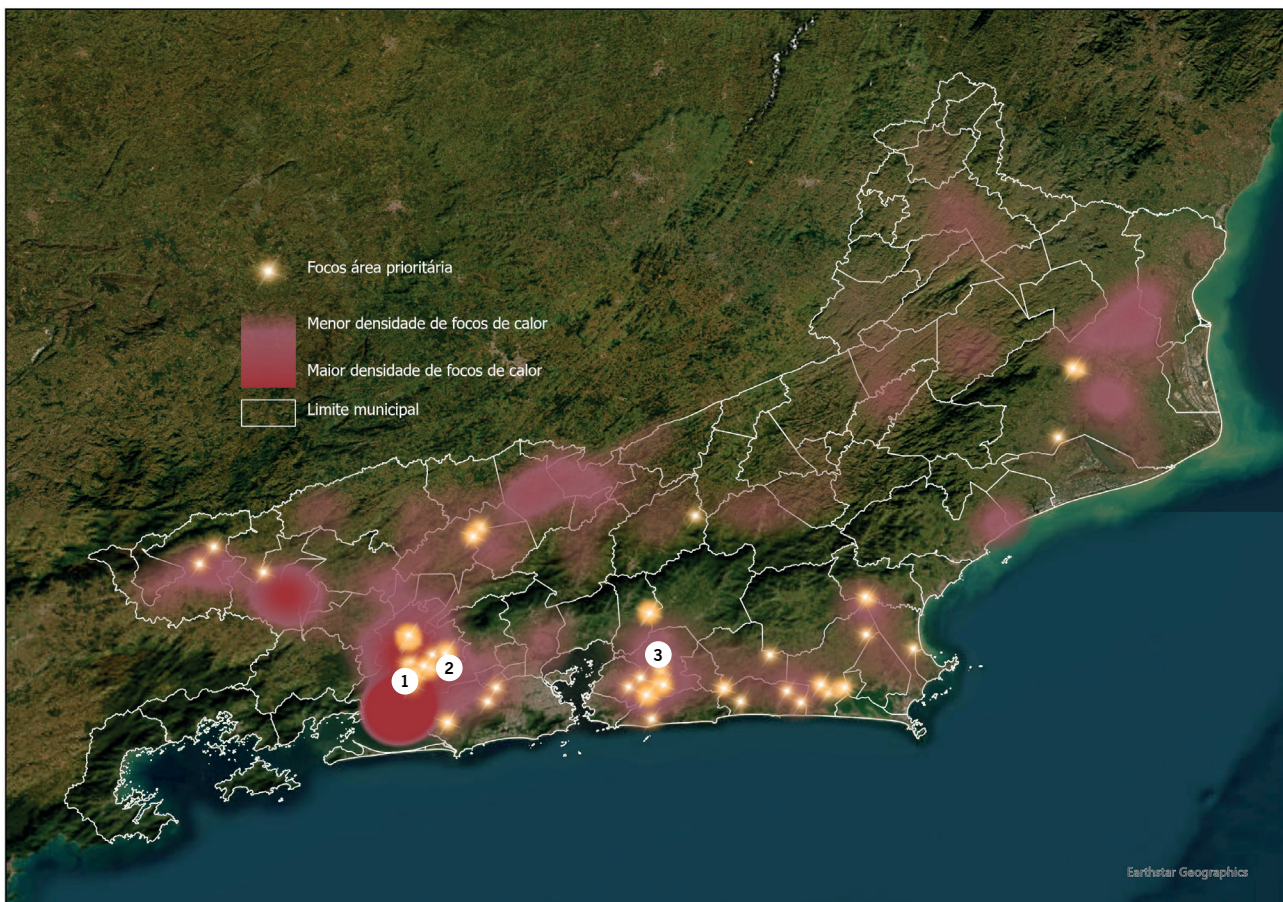
Silva Jardim - RJ

ÁREAS PRIORITÁRIAS

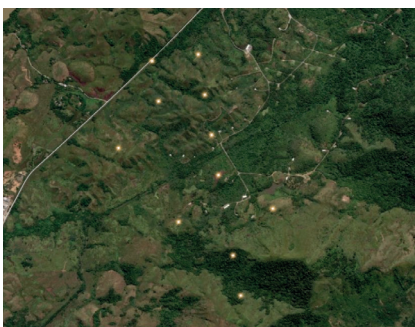
82 ▲
FOCOS
REGISTRADOS **32%**
Referente ao
mês anterior

As áreas prioritárias foram definidas com base em um heatmap, utilizado para representar a densidade espacial em uma determinada região. A partir dos dados de focos de calor fornecidos pelo INPE (2018 a 2024), foi possível identificar padrões e zonas de concentração no conjunto de dados georreferenciados. As áreas mais densas indicam um maior número de focos de calor, evidenciando a necessidade de priorização dessas regiões para ações preventivas e estratégias de combate a queimadas e incêndios florestais.

Focos de Calor em Áreas Prioritárias no estado do Rio de Janeiro

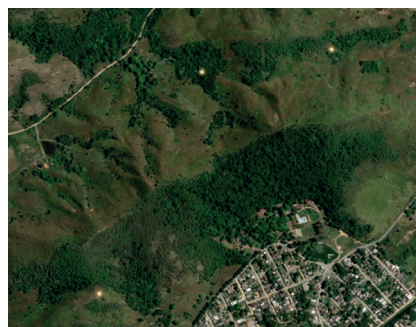


1.



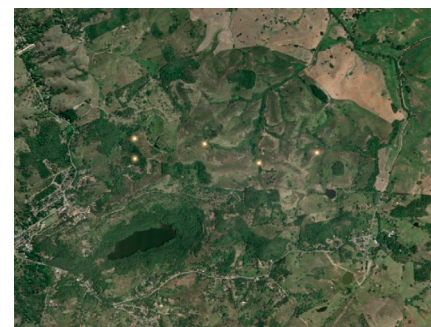
Seropédica - RJ

2.



Queimados - RJ

3.



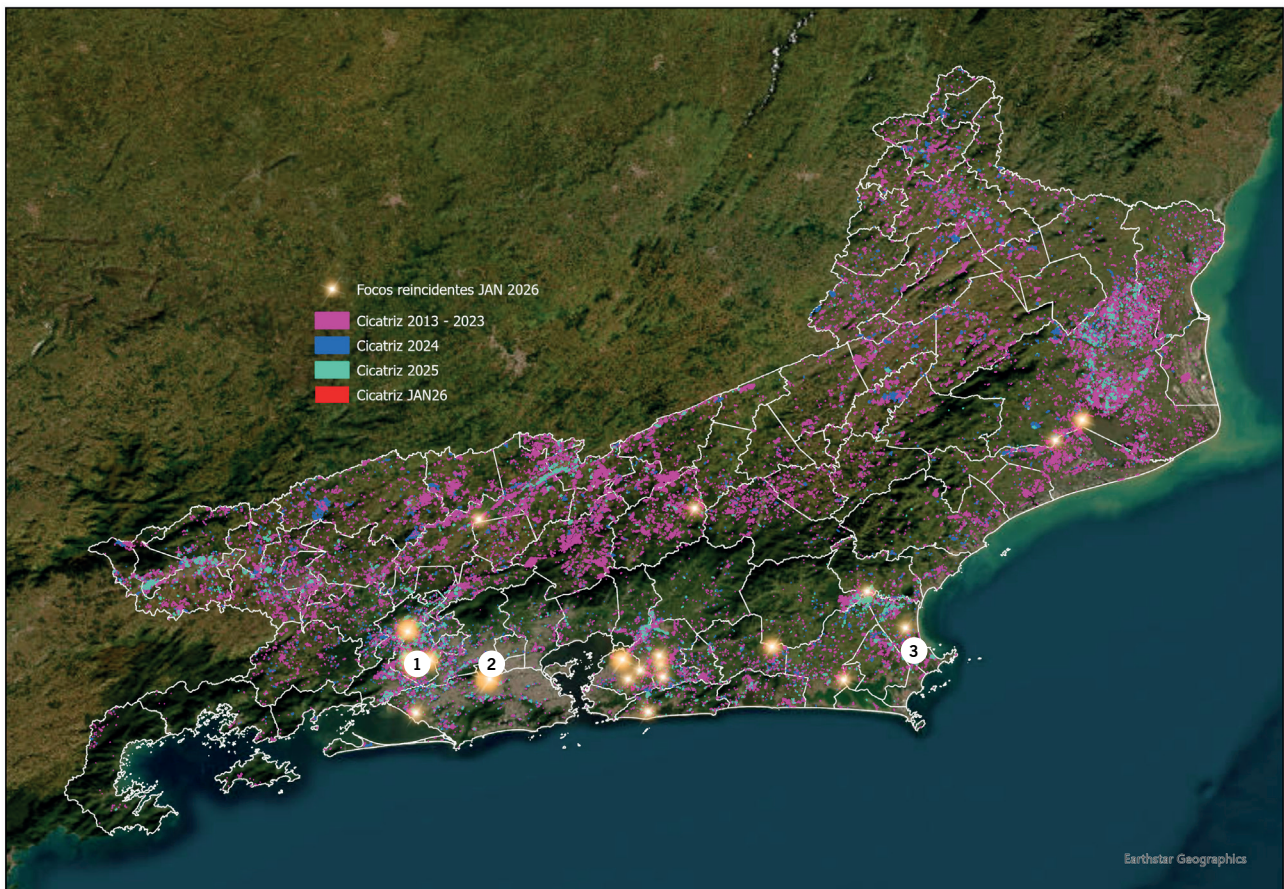
Itaboraí - RJ

FOCOS REINCIDENTES

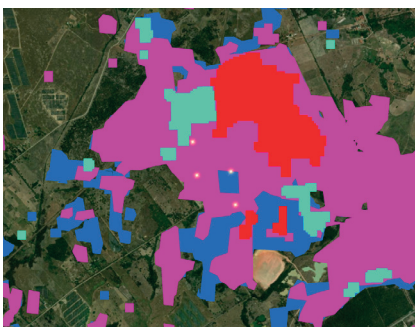
41 
FOCOS REGISTRADOS **242%**
Referente ao mês anterior

Consiste no foco de calor presente em uma área onde há registro de cicatrizes de queimadas, isto é, áreas onde ocorrem repetidos episódios de incêndios ou atividades de queima ao longo do tempo. A persistência desses focos pode ter impactos significativos no meio ambiente, na biodiversidade e na qualidade do ar, além de representar sérios desafios para o controle e prevenção de incêndios florestais.

Focos de Calor Reincidentes no estado do Rio de Janeiro



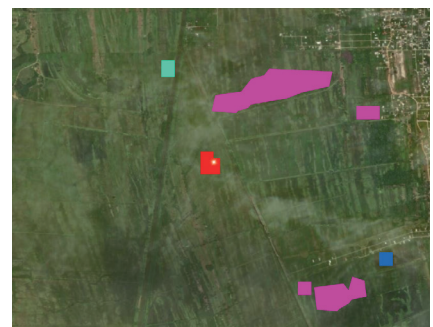
1.



2.



3.



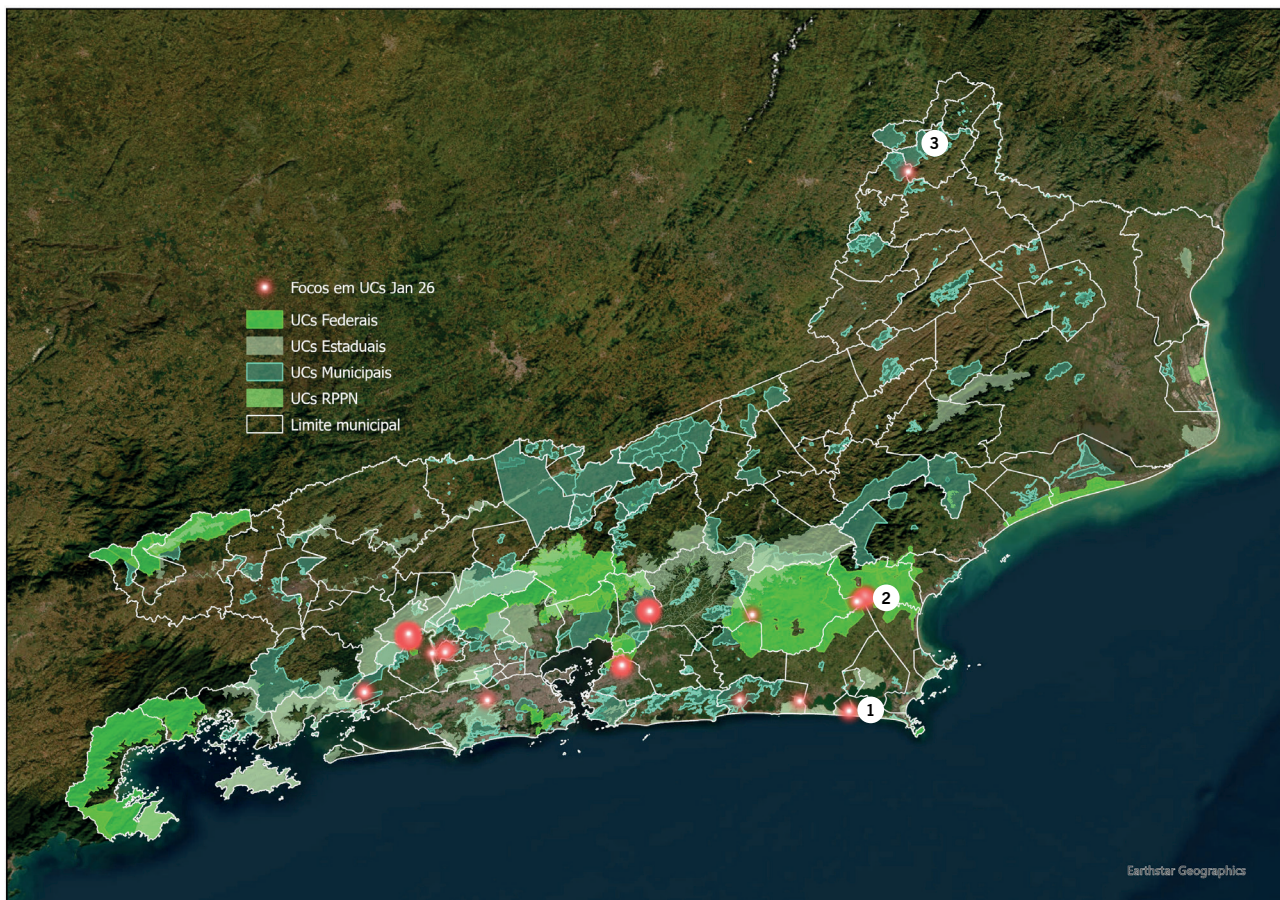
FOCOS EM UC

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

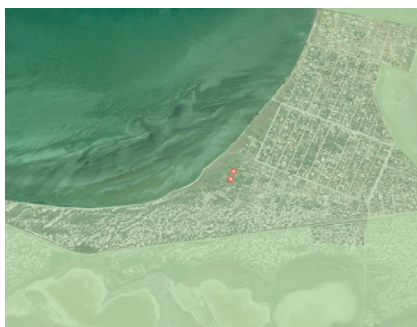
43 
FOCOS
REGISTRADOS **39%**
Referente ao
mês anterior

Monitorar focos de calor em Unidades de Conservação é muito mais do que acompanhar estatísticas ou cumprir formalidades legais. Trata-se de uma ação estratégica que integra ciência, gestão pública e proteção ambiental, permitindo salvar vidas, preservar ecossistemas, combater o crime ambiental, planejar ações preventivas, mitigar mudanças climáticas e garantir que as futuras gerações possam usufruir do patrimônio natural que a lei brasileira determinou proteger.

Focos de Calor em Unidades de Conservação no estado do Rio de Janeiro



1.



APA de Massambaba
(estadual)

2.



APA da Bacia Do Rio São João
(federal)

3.



APA Raposo
(municipal)

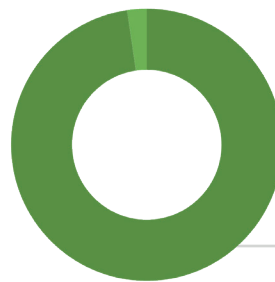
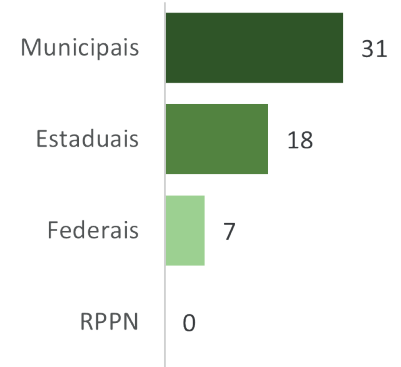
FOCOS EM UC

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Unidade de Conservação com mais focos de calor

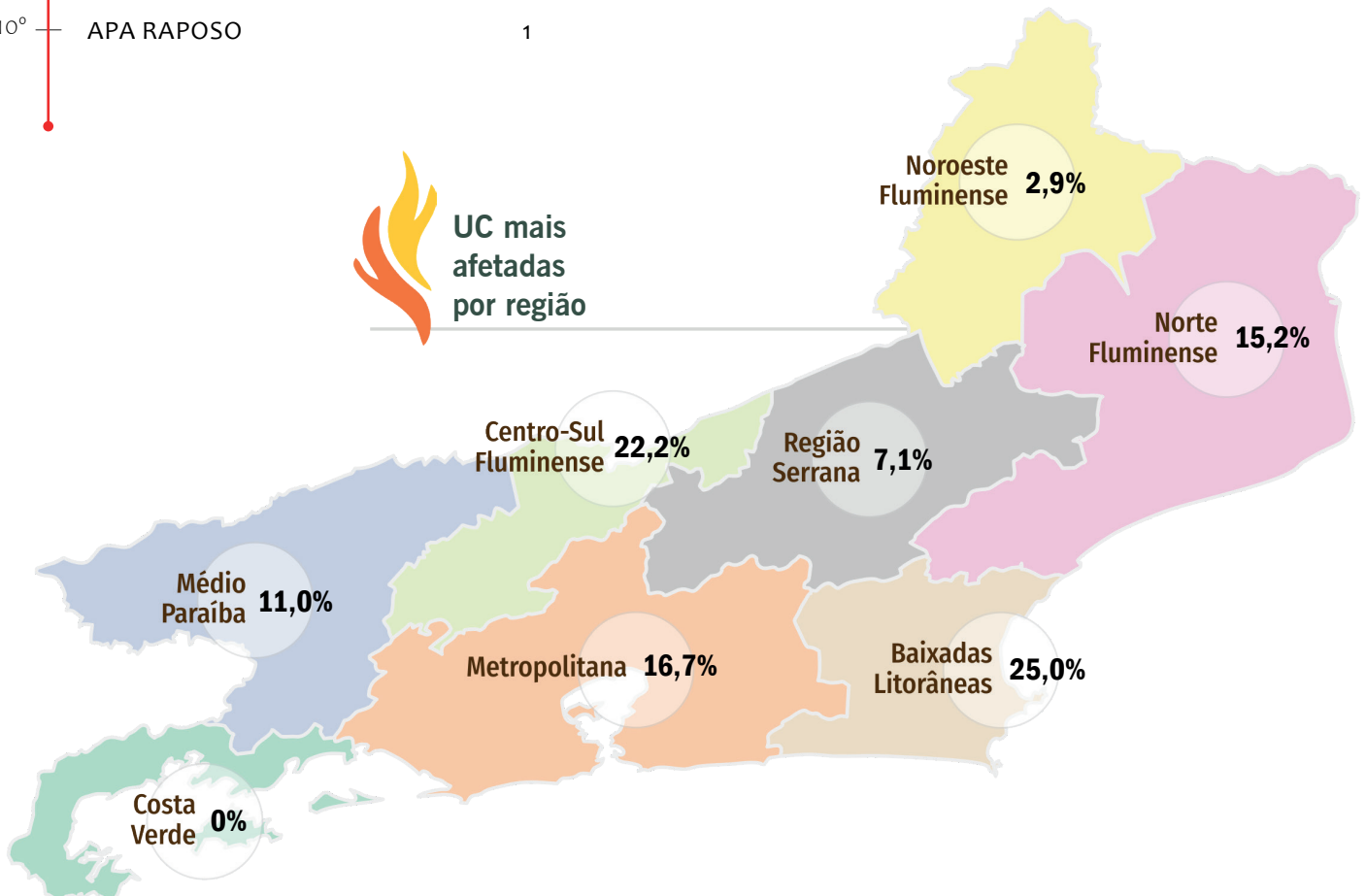
1º	APA DO RIO GUANDU	12
2º	APA DA BACIA DO RIO SÃO JOÃO/ MICO-LEÃO-DOURADO	7
3º	APA DO GUAPI-GUAPIAÇU	6
4º	APA DE ITAOCA	5
5º	APA DE MASSAMBABA	3
6º	APA DAS FONTES	3
7º	APA DA BACIA DO RIO MACACU	2
8º	APA ITAGUAI ITINGUSSU ESPIGAO TAQUARA	2
9º	PE DA PEDRA BRANCA	1
10º	APA RAPOSO	1

Focos em Unidades de Conservação por competência



Focos de Calor por tipo de UCs

UC mais afetadas por região



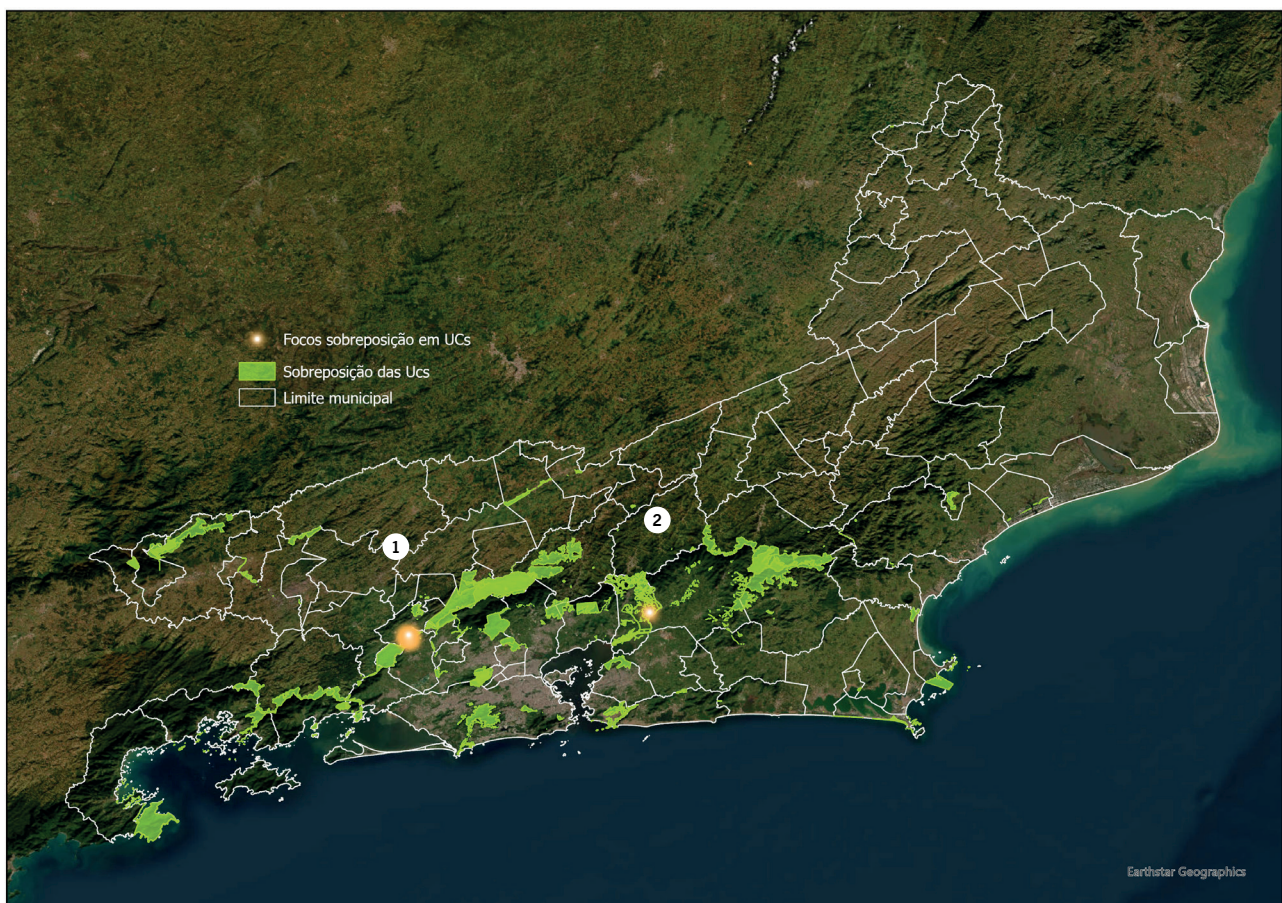
SOBREPOSIÇÃO DE FOCOS EM UC

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

13 ▲
FOCOS
SOBREPOSTOS
333%
Referente ao
mês anterior

A metodologia da Fundação CEPERJ para identificação e análise de focos em áreas de sobreposição entre Unidades de Conservação (UCs) utiliza ferramentas de Geoprocessamento (GIS) para detectar territórios onde diferentes esferas de gestão (Federal, Estadual, Municipal ou Privada) compartilham responsabilidades territoriais. Esse procedimento permite que os focos de calor detectados em zonas de intersecção institucional não sejam contados repetidamente, garantindo a integridade estatística.

Sobreposição de Focos de Calor em Unidades de Conservação no estado do Rio de Janeiro



1.



APA do Rio Guandu (estadual) e APA da Serra da Cambraia (municipal)

2.



APA da Bacia do Rio Macacu (estadual) e APA do Guapi-Guapiaçu (municipal)

CICATRIZES

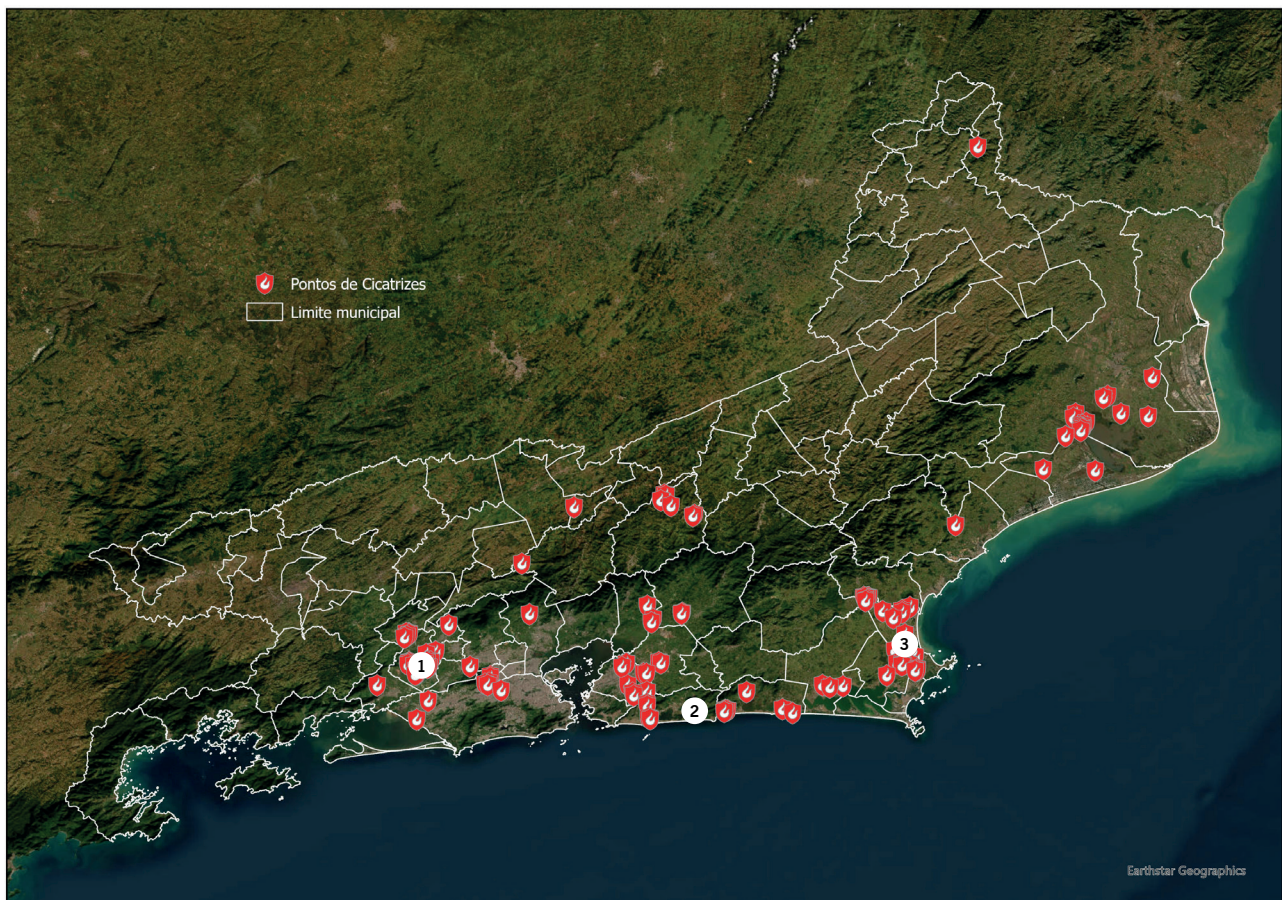
927,2 ha

ÁREA QUEIMADA **274%**
Referente ao mês anterior

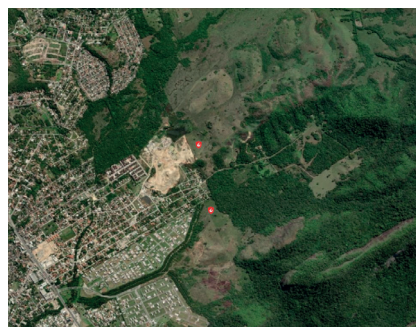
Refere-se às áreas onde a vegetação foi impactada por queimadas, podendo resultar em perda parcial ou total da cobertura vegetal. Esses dados são obtidos através do Monitor Mensal do Fogo, disponível na plataforma MapBiomas, que realiza o mapeamento mensal das cicatrizes de fogo em todo o Brasil, utilizando um mosaico de imagens do Sentinel 2 com uma resolução espacial de 10 metros. A atualização desses dados é realizada mensalmente, coincidindo com as atualizações na plataforma MapBiomas.

Devido à pouca visibilidade das cicatrizes na escala do mapa, foi necessário transformar os polígonos de cicatrizes em pontos para uma melhor localização desse fenômeno no Estado do Rio de Janeiro.

Cicatrizes no estado do Rio de Janeiro

**1.**

Seropédica - RJ

2.

Maricá - RJ

3.

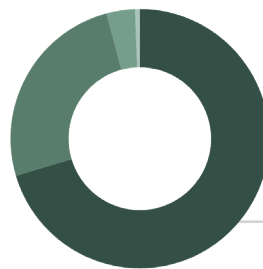
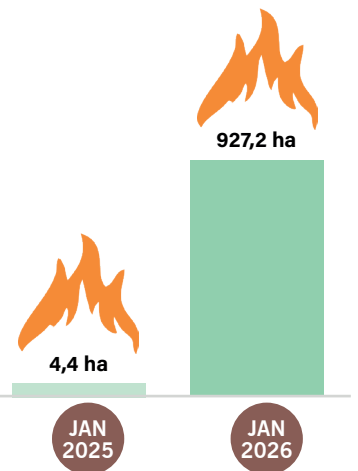
Cabo Frio - RJ

CICATRIZES

Municípios com maior área queimada

1º	SEROPÉDICA	287,1
2º	NILÓPOLIS	167,5
3º	CAMPOS DOS GOYTACAZES	68,4
4º	MARICÁ	61,9
5º	ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	55,8
6º	SÃO GONÇALO	38,9
7º	CABO FRIO	32,2
8º	ARARUAMA	28,4
9º	TERESÓPOLIS	27,4
10º	ITABORAÍ	25,4

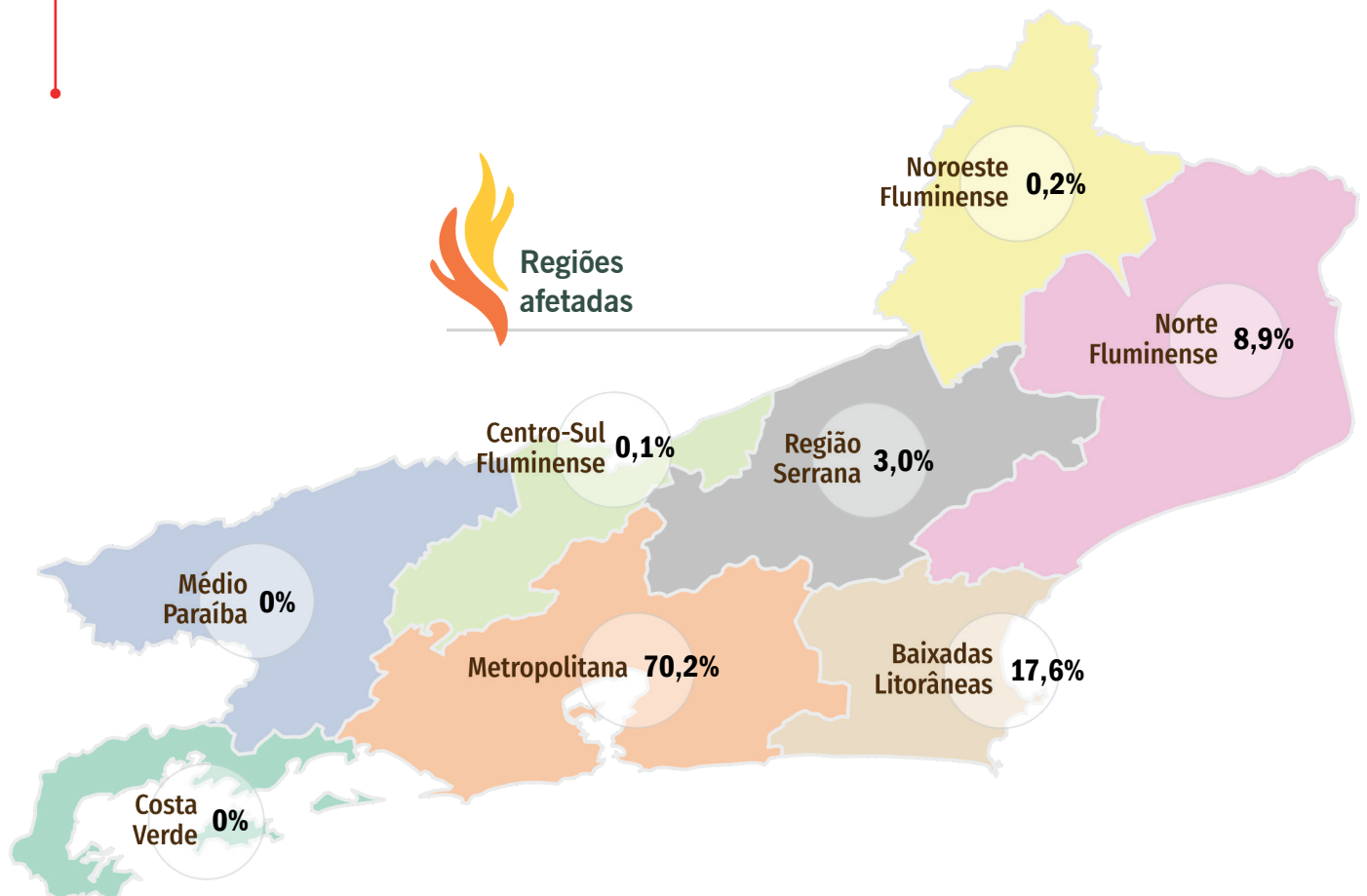
Comparação anual das áreas queimadas (2025 e 2026)



Vegetações afetadas

- Campo 70,38%
- Brejo 25,46%
- Floresta 3,58%
- Cultivo 0,59%

Regiões afetadas

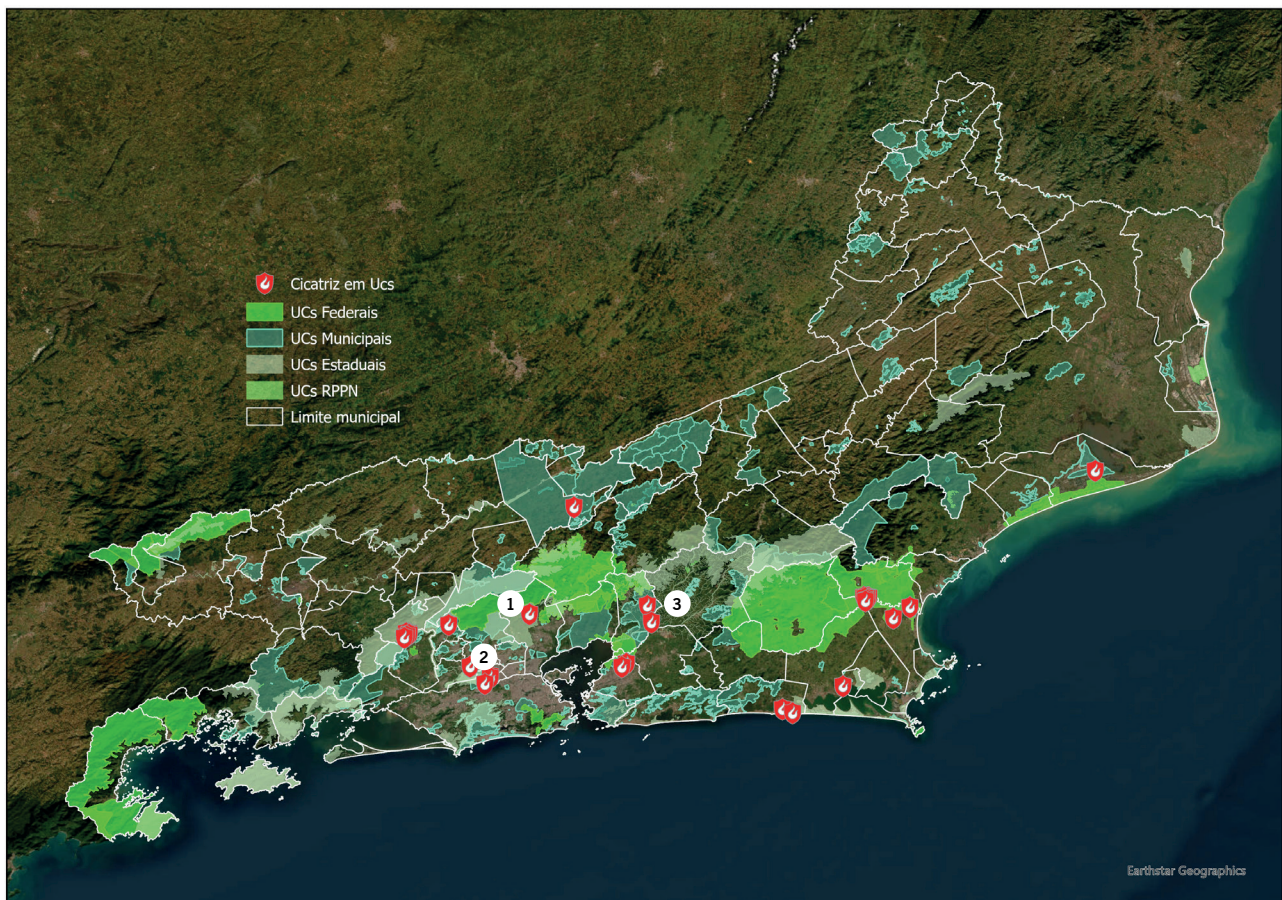


CICATRIZES EM UC

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

202,7 ha ▲
ÁREA QUEIMADA
185%
Referente ao
mês anterior

Cicatrices em Unidades de Conservação no estado do Rio de Janeiro



1.



APA do Alto Iguaçú
(estadual)

2.



APA de Mesquita
(municipal)

3.



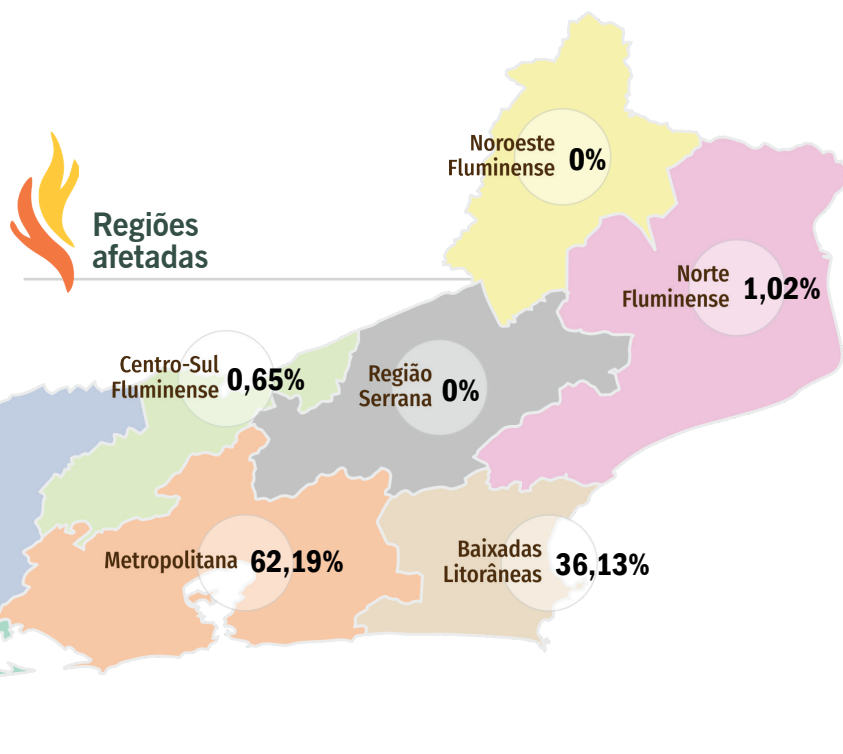
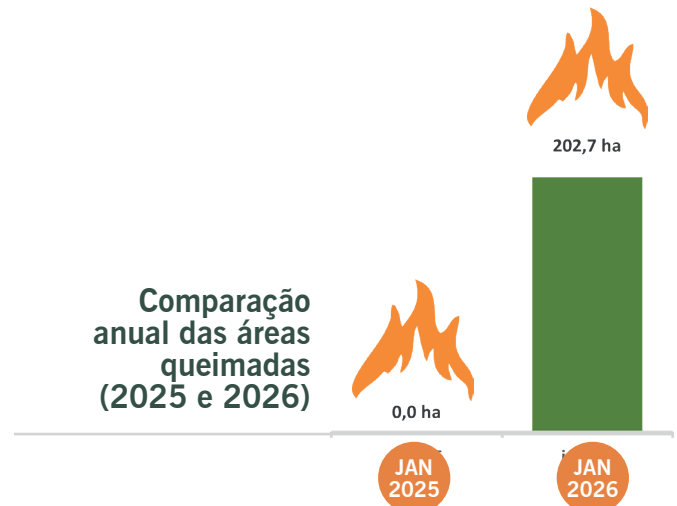
APA do Guapi-Guapiaçu
(municipal)

CICATRIZES EM UC

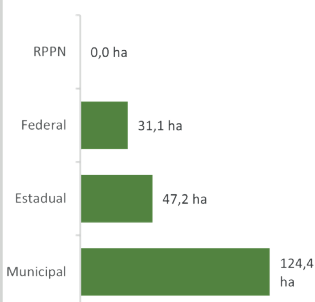
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Unidade de Conservação com maior área queimada

1º	APA DA SERRA DA CAMBRAIA	64,8
2º	APA DA BACIA DO RIO SÃO JOÃO/ MICO-LEÃO-DOURADO	31,1
3º	APA DO MORRO DE IGARAPIAPUNHA	21,3
4º	APA DE MASSAMBABA	21,0
5º	APA DE MESQUITA	20,3
6º	APA DO RIO GUANDU	17,5
7º	APA DE ITAOCA	9,9
8º	APA DO ALTO IGUACU	4,9
9º	APA DA BACIA DO RIO MACACU	2,2
10º	APA LAGOA RIBEIRA	2,1



Área queimada em Unidades de Conservação por competência



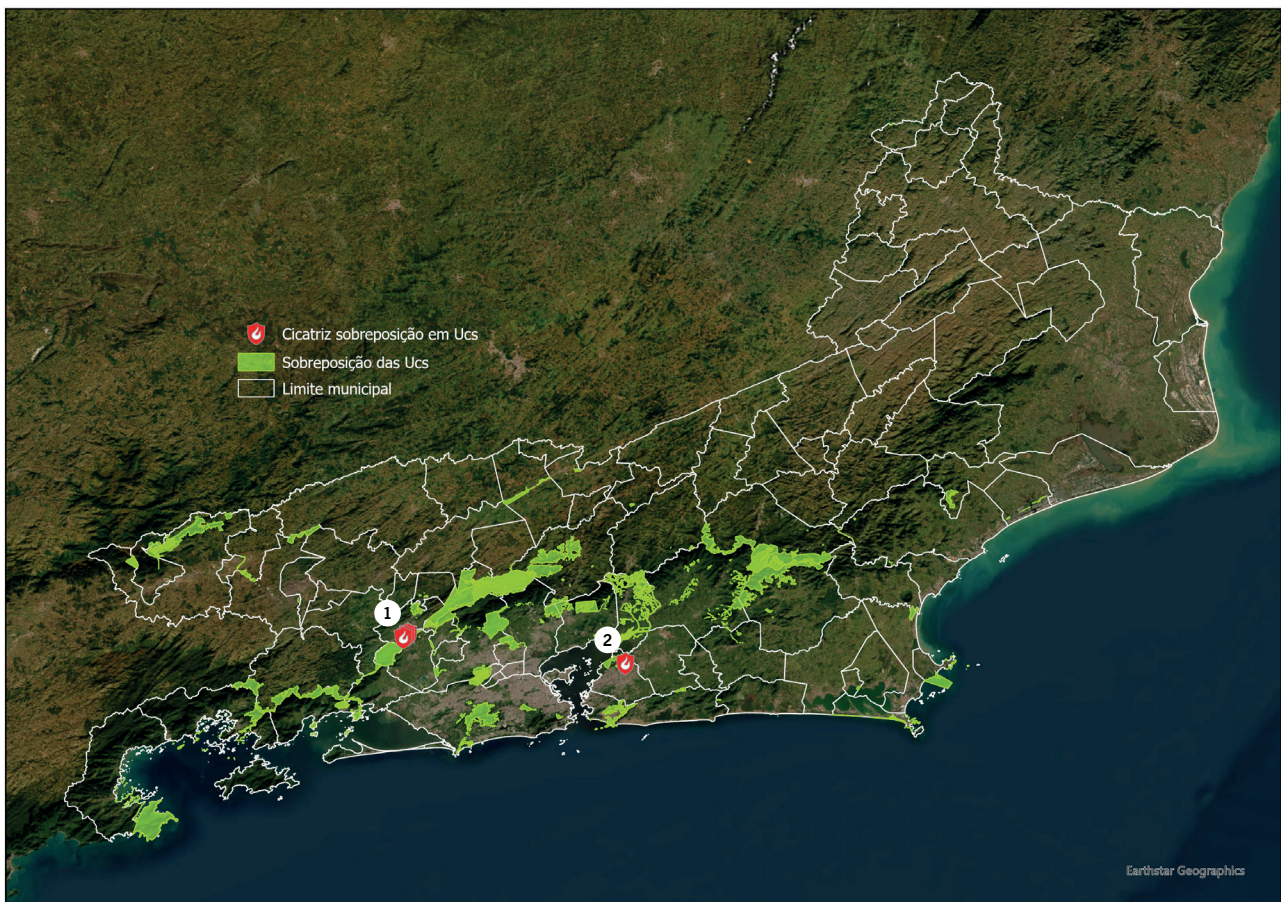
SOBREPOSIÇÃO DE CICATRIZES EM UC

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

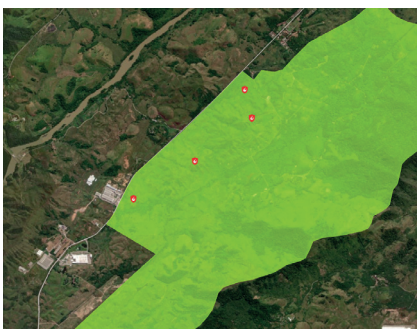
66,8 ha ▲
FOCOS REGISTRADOS
194%
Referente ao mês anterior

No que tange às áreas de cicatrizes (áreas efetivamente queimadas), a contabilização é realizada de forma consolidada para identificar o impacto total sobre o território. O procedimento técnico cria uma base única que permite identificar a extensão exata da área afetada dentro do mosaico de camadas sobrepostas. Dessa forma, a área queimada é computada em sua totalidade absoluta, fornecendo um diagnóstico espacial preciso das UCs.

Cicatrizes em Unidades de Conservação no estado do Rio de Janeiro

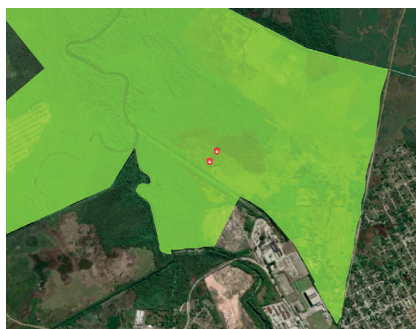


1.



APA do Rio Guandu (estadual) e
APA da Serra Da Cambraia
(municipal)

2.



APA de Guapi-mirim (federal) e
APA de Itaoca (municipal)



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



Com o GAEA você pode fazer notificações e ajudar na coleta e monitoramento de dados sobre desastres ambientais, como deslizamentos, inundações e queimadas.

**acesse
o portal**

